

1. PLANOS DE ENSINO

1.1. Contextualização teórica para as aulas 01, 02, 03, 04, 05 E 06:

Em diversos momentos da História da Arte, artistas se manifestaram contrariamente ao que era entendido como arte no momento em que viviam. Esse processo de questionar a tradição e propor novas ideias e ações é inclusive um dos fatores que impedem a definição de um único conceito para o que é arte. Marcel Duchamp é a referência até hoje de numerosos artistas de arte contemporânea. Algumas características de sua arte contribuem para isso acontecer, tais como a separação entre arte e estética, o abandono da vanguarda e da figura romântica e lírica de artista, os jogos de linguagem. Com a sua posição de „antiartista” e com a criação dos ready-mades, Duchamp esvaziou o conteúdo emocional e intencional do artista e da obra. Nada mais interessa. O fazer é abandonado, o pensar e o refletir são muito mais utilizados na sua obra. A arte não é mais emoção, ela é pensada, o observador e o observado estão unidos por essa construção e dentro dela. (CAUQUELIN, 2005)

Partindo dessas ideias, começaram a produzir composições nunca vistas, tais como quadros feitos com lixo, objetos do cotidiano levados a galerias como obras, interferência em quadros vistos como obras primas, atitude especialmente famosa na Mona Lisa com bigodes, de Marcel Duchamp. Essas foram algumas das atividades desmonumentalizantes dos dadaístas. Em exposições Dadaísticas, muitas vezes, os artistas colocavam instrumentos, como um machado ao lado de suas obras, para que o público pudesse destruí-las. Outras vezes, poderia levar para casa tudo o que conseguissem arrancar das galerias. Ao buscar novas alternativas e formas de expressão os artistas acabavam instigando o público da época, fazendo-o repensar o que se tradicionalmente se entendia por arte. Entre a obra de Duchamp e arte contemporânea do século XXI, ocorre um extenso processo de transformação

da relação entre artistas e público, principalmente com o advento da *performance* como linguagem, aproximando as artes visuais das artes cênicas.

Desde Marcel Duchamp até John Cage que a *performance* vem ganhando espaço e forma e se estruturando como linguagem, onde trabalhos híbridos e confluentes assumem caráter específico a partir da década de 1960.

Ao longo da segunda metade do século XX3, o vínculo convencional entre arte e objeto de apreciação (quadro, escultura, peça, etc...) foi profundamente alterada com o advento das práticas performáticas, que tornam a relação com objetos pré-concebidos secundária e a vivência em tempo real com o evento artístico e o *performer* (o próprio artista presentificado no evento) o aspecto central da experiência do público. Dadas as limitações de espaço deste trabalho, não cabe resenhar a história da *performance*, mas pontuar que o público já não é mais um simples receptor de tudo que se produz em arte, vendo-se compelido a modificar as suas expectativas em relação ao seu papel. De modo processual e subjetivo, o público deixa de atuar como mero espectador, podendo interagir e tornar-se participante ativo do processo criativo. Segundo Bourriad, a proposta artística aberta ao espectador, necessita da sua participação para acontecer: “[...] a partida mais animadamente disputada no tabuleiro da arte se desenvolve em funções de noções interativas, conviviais e relacionais.” (BOURRIAUD, 2009, p. 11).

Neste contexto podemos citar, Nicolas Borriaud, que tinha uma visão de arte muito interessante, sempre buscava misturar a vida com a arte, sempre discutia a arte colaborativa, onde analisava se as práticas colaborativas e interdisciplinares, que procuram aproximar a arte da vida, realmente provocam uma forma de arte contemporânea, ou se estão minando a poética do estudo da arte em si mesma. (FABRINNI, 2014)

Também é importante mencionar Roselee Goldberg, uma americana historiadora e crítica de arte performática, é autora do livro, “A arte da *performance* – do futurismo ao presente”, esta mulher, muito à frente de sua época, discute nesta obra, situações em que o corpo possa ser colocado no espaço de diversas formas que possam ser chamadas de *performances*, além disso ela mostra a *performance* em seu caráter híbrido, fazendo uma conexão entre linguagens, textos, meios e ambientes, tudo que oportunize uma discussão e uma interação com o público.

Na obra de Roselee, vemos que o trabalho com a arte híbrida, é muito interessante e vale a pena ser desenvolvida em sala de aula, desde que bem estruturada, por tanto o professor tem que ter muito cuidado, e estar com seus objetivos bem claros, aí sim evitara possíveis problemas, e oportunizará ao alunos, uma discussão real sobre a arte de *performance*, além de ajuda-los a se identificarem e reconhecerem como agentes ativos de sua própria aprendizagem.

Aulas 1 e 2
Conteúdo: Arte Contemporânea e suas vertentes
Objetivos Ampliar repertório artístico dos alunos sobre a Arte Contemporânea e algumas de suas vertentes (Land Art, Ações efêmeras ou transitórias, Intervenções Urbanas, <i>Performance</i> , Instalação)
Metodologia e Encaminhamentos Procurou-se num primeiro momento, apresentar aos alunos do 1º ano, a Arte Contemporânea, além de buscar uma ampliação de repertório do que está sendo produzido em arte. Aula expositiva, dinâmica, com apresentação de imagens e vídeos, onde os alunos puderam participar ativamente com discussões sobre as obras que seriam trabalhadas. Conceitos de <i>Site Specific</i> , Ações efêmeras, intervenções urbanas, <i>performances</i> e instalações foram discutidos nessa aula. No primeiro momento da aula foi apresentado um vídeo do Rumos Itaú Cultural intitulado “O que é Arte Contemporânea”, onde pessoas são abordadas na rua e são indagadas com a seguinte pergunta: Você sabe o que é Arte Contemporânea? A partir do vídeo, foi trabalhado com um <i>brainstorming</i> na lousa de tudo o que a turma conhecia em arte contemporânea, e só então a professora fez uma retomada das vertentes da arte contemporânea com a apresentação de obras de, <i>Land art</i> (artistas que espalham mandalas naturais por diversos espaços) instalação, <i>performance</i> , intervenções urbanas e ações efêmeras. Em seguida os alunos construíram um mapa conceitual sobre o assunto que foi afixado na sala de aula (painele) e que

serviu de referência para consultas posteriores.

Recursos Didáticos

Datashow, notebook, giz, lousa, tecido na cor preta, lápis colorido, giz de cera, tintas, pincéis.

Cronograma

5' Montagem de material de audiovisual

5' Apresentação vídeo O que é Arte Contemporânea (Rumos Itaú)

15' Brainstorming na lousa sobre o assunto

40' Conceitos das vertentes da Arte Contemporânea

20' Construções de Mapa Conceitual sobre o assunto (em grupo)

15' Montagem de painel com o Mapa conceitual

Aulas 3 e 4

Conteúdo: Performance como arte híbrida

Objetivos

Abordar teoricamente o contexto histórico das manifestações artísticas da *performance*, desde o dadaísmo com Marcel Duchamp fotografado como Rose Selavy, Pollock e a action painting até artistas mais atuais (Chelpa Ferro, Rubiane Maia e Brigida Baltar) e as diversas possibilidades da *performance*. Apreciação das performances fotográficas de Francesca Woddman e Kyle Thompson.

Metodologia e Encaminhamentos

A abordagem dessa aula foi a História da *Performance* e seus desdobramentos como arte híbrida. A aula iniciou com a apresentação em slides de material didático, abordando conceitos de *performance* e as poéticas de Marcel Duchamp e suas ações ao se deixar fotografar como Rose Selavy, bem como as ações de Jackson Pollock, e seu trabalho com Action painting, que é quando se coloca na pintura uma ação e ambas, ato e pintura, se tornam inseparáveis. Em seguida, o professor apresentará aos alunos as produções contemporâneas nas obras de Chelpa Ferro, Rubiane Maia, Tatiana Blass, e as

poéticas híbridas de Francesca Woodman e Kyle Thompson, para ampliação de repertório

Recursos Didáticos

Datashow, notebook, giz, lousa, tecido na cor preta, lápis colorido, giz de cera, tintas, pincéis.

Cronograma

5'	Montagem de material de audiovisual
30'	Histórico da <i>Performance</i> com slides de imagens
5'	Vídeo Chelpa Ferro na performance - Jungle Jam
5'	Vídeo <i>Performance</i> Rubiane Maia – O jardim
5'	Vídeo <i>Performance</i> – Tatiana Blass – Metade da fala no chão
Piano Surdo	
30'	Poética de Francesca Woodman e Kyle Thompson
20'	Discussão sobre a fotografia na <i>performance</i>

Aulas 5 e 6

Conteúdo: Land Art e a Efemeridade da obra

Objetivos

Entender o conceito de efêmero em arte contemporânea, a partir da criação de grandes mandalas com materiais naturais.

Metodologia e Encaminhamentos

Em algumas aulas anteriores, a professora trabalhou conceitos de efemeridade, especificamente nas produções de Land Art, e nesse momento pediu para que cada grupo já fosse pensando alguns materiais que gostariam de trabalhar para a construção de uma mandala com materiais naturais e que pensasse também em um projeto visual dessa mandala.

Como a turma dependia de situações climáticas, foi aguardado que as chuvas, que estavam ocorrendo no decorrer dos dias, cessassem. A professora pediu então para que trouxessem o material na nossa próxima aula, que no

caso, foi no dia 04 de setembro.

Recursos Didáticos

Plantas de diversos tipos, pinhas, frutas, penas, pedras, câmera fotográfica.

Cronograma

5' Organização dos materiais trazidos pelos alunos

5' Delimitação do espaço de cada grupo

80' Montagem das Mandalas

10' Registro fotográfico

1.2. Contextualização teórica para as aulas 07, 08, 09, 10, 11 e 12:

Segundo Bourriad, a proposta artística aberta ao espectador necessita da sua participação para acontecer: “[...] a partida mais animadamente disputada no tabuleiro da arte se desenvolve em funções de noções interativas, conviviais e relacionais.” (BOURRIAUD, 2009, p. 11).

Ele discute que os artistas inseridos no campo da Estética Relacional tentam descobrir novas formas de habitar o mundo com novos moldes de vida dentro da sociedade, criando “interstícios sociais”, ao invés de tentar alterar o ambiente onde estão inseridos. Bourriaud (2009) faz referência a Karl Marx quando se utiliza do termo “interstício social” de Karl Marx para designar comunidades de troca e relações humanas. É o caso das exposições de arte contemporânea: ela cria espaços livres, favorece um intercâmbio humano, diferente das “zonas de comunicação” que nos são impostas (BOURRIAD, 2009, p.23)

No entanto, a proposta da arte relacional é a possibilidade de relações sociais mais justas. É neste sentido que a arte não busca mais representar utopias.

A artista Candy Chang, dentre inúmeros outros propositores da estética relacional, traz em suas proposições a ação direta do espectador na obra, fazendo com que se relate mesmo que intrinsecamente com a temática. Na obra *Before I Die*, a artista busca uma discussão sobre a morte. Antes de Morrer eu quero... É a pergunta que o espectador é “convidado” a responder e se relacionar com a obra, compartilhando suas experiências e sentimentos com

a comunidade. E todo esse trabalho aconteceu em um muro de uma casa abandonada no bairro de Nova Orleans, onde a artista criou um grande quadro negro, e qualquer passante que queira participar, era só pegar um giz e compartilhar seus anseios pessoais em um espaço público.

Aulas 7 e 8

Conteúdo: Instalação, estética relacional

Objetivos

Conhecer a obra e a poética da artista americana, Candy Chang, para poder discutir a estética relacional na arte contemporânea, mais especificamente nas instalações propostas por ela, que usou a parede de um prédio abandonado para começar a escrever o que queria fazer antes de morrer, mas não foi só isso, ao deixar uma caixa de giz no lugar, outras pessoas passaram a fazer o mesmo, e agora existem mais de “450 como esta, em mais de 60 países, escritos em mais de 30 idiomas”. (BROOKS, 2014 p 5)

Metodologia e Encaminhamentos

Aula dinâmica e expositiva de material didático para a ampliação de repertório e discussão da poética da artista Candy Chang que trabalha a partir da estética relacional, fazendo com que o espectador participe ativamente de seu trabalho.

A obra escolhida para ser mostrada foi “Before I Die”. Em Before I Die, onde a artista usou um muro de uma casa abandonada em seu bairro para pintá-lo de preto e pedir para que todos escrevessem com giz o que gostariam de fazer antes de morrer. Com “Before I Die”, as pessoas expressaram seus sonhos e medos num espaço público que antes estava vazio e sem sentido. O projeto deu tão certo que começou a ser replicado em outros países como o Cazaquistão, África do Sul, México, Portugal, Rússia, Austrália, Itália, Japão, Argentina.

Candy também criou um kit na internet com o passo a passo para que a obra fosse montada em qualquer lugar do mundo. A partir dessas discussões, os grupos de 05 pessoas se reuniram para elaborar um projeto do que gostariam de trabalhar em suas instalações. No primeiro momento a temática

foi livre, tendo como base apenas a estética relacional. As ideias/projetos para as instalações foram apresentados por um representante do grupo para a turma e depois foi feito uma troca de ideias.

Recursos Didáticos

Data show, computador.

Cronograma

5' Organização dos material audiovisual

30' Slides com material sobre instalação

20' Slides com material sobre a poética da artista Candy Chang

25' Grupos para elaboração das instalações

20' apresentação oral das propostas

Aulas 9 e 10

Conteúdo: Instalação, Estética Relacional

Objetivos

Desenvolver uma instalação a partir da poética da artista Candy Chang

Metodologia e Encaminhamentos

A partir da poética da artista Candy Chang, a proposta era que cada grupo desenvolvesse uma instalação com o tema: Se você precisasse revelar um segredo anonimamente, qual segredo seria? Essa instalação precisava estar fundamentada nos princípios da estética relacional (já vista na aula anterior).

A primeira parte da obra terá a participação direta dos alunos da escola onde será montado uma cabine dos segredos para realizar a coleta da matéria prima das instalações.

Os grupos montaram cartazes de divulgação do trabalho e fizeram a coleta dos segredos. Nessa aula, cada grupo se dividiu para confeccionar os esquemas visuais de cada instalação. Todos os grupos usaram a mesma temática, porém, a forma como a instalação foi montada ficou a critério de cada grupo.

Recursos Didáticos

Cartolina, régua, notebook, data show.
Cronograma
10' Organização dos grupos de trabalho
40' discussão em grupo de ideias sobre como será a instalação
20' confecção de um esquema visual para ser apresentado à turma
20' apresentação do esquema visual
5' encaminhamento para a próxima aula
5' organização da sala

Aulas 11 e 12
Conteúdo: Instalação, Estética Relacional
Objetivos
Elaborar equipes de trabalho para a confecção dos materiais necessários para a instalação
Metodologia e Encaminhamentos
Cada grupo ficou responsável pela elaboração do material para a coleta dos segredos. Os segredos foram a matéria prima para todas as instalações. Grupo 01 - Construção da cabine dos segredos Grupo 02 - confecção da urna onde serão depositados os escritos de cada participante. Grupo 03 - recorte dos papeis para serem escritos os segredos e que depois serão usados nas instalações Grupo 04 - Criação dos cartazes de divulgação para ser colocado nas salas. Grupo 05 - Ficará responsável por monitorar a coleta dos segredos
Recursos Didáticos
Papel colorido, tesoura, cola, cola quente, EVA, pistola de cola quente, caixa de madeira, régua, notebook.
Cronograma
10' Organização dos grupos de trabalho
80' Produção nas equipes de trabalho cada um com suas responsabilidades

5' organização da sala**5' encaminhamentos para a próxima aula****Aulas 13 e 14**

Conteúdo: Instalações, Estética relacional, processo criativo

Objetivos

Producir uma instalação utilizando como matéria prima os segredos que serão coletados nessa aula

Metodologia e Encaminhamentos

No decorrer da semana, os alunos espalharam os cartazes de divulgação pelo colégio, nas salas, nos murais.

Nessa aula o grupo responsável por organizar a coleta dos segredos convidou turma por turma a participar do trabalho na biblioteca. Cada participante entrou no local escolhido pela turma, escreveu seu segredo em um papel colorido e colocou na urna, sem identificação.

Essa urna ficou na biblioteca no decorrer da semana para aqueles que não participaram no dia em que foi passado nas salas. Os demais grupos ficaram na sala confeccionando suas instalações. Confecção das instalações.

Recursos Didáticos

Urna, caneta, papéis diversos

Cronograma**10' Organização dos grupos de trabalho**

80' Cada grupo de trabalho confeccionará os materiais que utilizará na instalação, enquanto o grupo responsável pela coleta dos segredos organiza os alunos na biblioteca

5' organização da sala**5' encaminhamentos para a próxima aula****Aulas 15 e 16**

Conteúdo: Instalação, estética relacional, processos criativos

Objetivos

Producir uma instalação, utilizando como matéria prima os segredos coletados,

selecionar os segredos

Metodologia e Encaminhamentos

Abertura da urna com os segredos. Cada grupo ficou responsável pela leitura desses segredos e de filtrar alguns que venham a não respeitar as regras da obra que são: Não citar nomes de terceiros e não se identificar. Foi dividido entre os grupos a quantidade necessária de escritos para cada instalação. Os grupos previamente fizeram um estudo do espaço onde iriam montar suas instalações.

Recursos Didáticos

Urna, câmera fotográfica

Cronograma

10' abertura da urna com os segredos

20' separação dos segredos para cada grupo

30' leitura dos segredos

30' seleção dos segredos que fugiram das regras impostas

10' encaminhamentos para as próximas aulas

Aulas 17 e 18

Conteúdo: Instalação, estética relacional.

Objetivos

Montar instalações no espaço escolar.

Metodologia e Encaminhamentos

Montagem das instalações no espaço da escola, para apreciação da comunidade escolar, pais e professores.

Recursos Didáticos

De acordo com a proposta de cada grupo para a montagem das instalações

Cronograma

10' organização dos grupos de trabalho

90' montagem das instalações

1.3. Contextualização teórica para as aulas 19,20,21,22,23, 24, 25 E 26

Procedimentos que contavam com ações para vídeo e fotografia iniciaram no final dos anos 60 e permanecem até o presente. Segundo Melin(2008), no final da década 60 e início da década de 70, Bruce Nauman, Vito Acconci, entre outros, se colocavam em frente às suas câmeras e com uma série de gestos repetidos realizavam suas performances.

Carolee Schneeman, também ficou muito conhecida ao desenvolver sequências fotográficas que se utilizam do corpo em ação.

Na contemporaneidade temos artistas que de forma performática criam, e relacionam-se com o corpo e o espaço, transmitindo mensagens, muitas vezes se utilizando de objetos que ressignificam suas ações. Como é o caso dos artistas Francesca Woodman e Kyle Thompson, que se utilizam da fotografia para consolidação da sua *performance*.

Aulas 19 e 20
Conteúdo: <i>Performance</i> fotográfica
Objetivos
Desenvolver uma poética pessoal, elaborar uma <i>performance</i> fotográfica
Metodologia e Encaminhamentos
<p>A partir dos estudos sobre a <i>performance</i> e alguns artistas trabalhados na aula de fundamentação, especificamente Francesca Woodman e Kyle Thompson, essa atividade visou a produção de uma ação performática a ser desenvolvida primeiramente através da escolha da poética de cada um. Sendo assim cada aluno deveria escrever um pequeno texto relatando a sua temática, a justificativa e o local onde deveria acontecer sua sessão fotográfica.</p> <p>A partir dessas informações, a professora montou um cronograma para que essas fotografias fossem feitas com a câmera da própria professora. Essa ação tinha que estar relacionada com a <i>performance</i> e com a fotografia, ou seja, foi a sua ação fotografada, não houve um número mínimo de fotografias, mas elas precisavam retratar uma sequência da ação. O conceito de efemeridade da obra foi retomado para dar suporte aos projetos.</p>

Recursos Didáticos

Papel para escrita dos projetos

Cronograma

30' Apresentação da proposta

30' escrita das poéticas pessoais

30' elaboração do cronograma para as fotografias

10' encaminhamentos para as próximas aulas

Aulas 21 e 22

Conteúdo: *Performance fotográfica*

Objetivos

Desenvolver uma poética pessoal, elaborar uma *performance fotográfica*

Metodologia e Encaminhamentos

Apresentação das poéticas pessoais de cada ALUNO e breve relato do que foi feito no trabalho. Preparação das ações com orientação da professora e apresentação do cronograma elaborado para as fotografias. A cada semana, durante a aula foram feitas 10 sessões fotográficas em local escolhido pelo aluno, e quando não foi possível fazer as fotos no decorrer da aula, marcamos para o contra turno.

Recursos Didáticos

Data show e câmera fotográfica

Cronograma

50' Apresentação das poéticas pessoais de cada aluno

30' atendimento para elaboração das ações

20' apresentação do cronograma de fotografias

Aulas 23,24,25,26,27 e 28

Conteúdo: *Performance fotográfica*

Objetivos

Desenvolver uma poética pessoal, elaborar uma *performance fotográfica*

Metodologia e Encaminhamentos

Sessões fotográficas conforme cronograma já feito em sala de aula.

Recursos Didáticos
Câmera fotográfica
Cronograma: Os alunos foram separados por proximidades dos lugares onde as fotos seriam tiradas.

Aulas 29 e 30
Conteúdo: Fotografia performática
Objetivos
Apreciação das fotografias
Metodologia e Encaminhamentos
<p>Essa aula foi de apreciação de todas as sessões fotográficas dos alunos. A professora preparou um slide selecionando as fotografias escolhidas por eles e foi feito um bate papo sobre a <i>performance</i>, sobre a hibridez, sobre a experiência e a avaliação de todo o percurso ao longo do projeto.</p> <p>Essas fotografias serão mostradas em uma exposição organizada pela professora, com a ajuda dos alunos, no Centro de Artes Iracema Trinco Ribeiro, sem data prevista ainda, e com projeto de uma abertura oficial, onde convidaremos toda a comunidade escolar, pais, amigos e professores, para que possam prestigiar os trabalhos dos alunos.</p>
Recursos Didáticos
Data show para apreciação das imagens